

PROGRAMA DE INDEXAGEM E PRODUÇÃO DE MATERIAL VEGETATIVO DE VIDEIRA LIVRE DE VÍRUS CONDUZIDO PELA EMBRAPA UVA E VINHO

Gilmar B. Kuhn¹, Thor V. M. Fajardo² e Osmar Nickel³

A videira, por ser propagada vegetativamente, facilita a disseminação e acúmulo de várias viroses. Muitas constituem causas de baixa produtividade e de perda de qualidade da uva. Das viroses de importância para a viticultura mundial, já foram identificadas, pela Embrapa Uva e Vinho, no Brasil quatro das mais importantes: enrolamento da folha (leafroll), intumescimento dos ramos (corky bark), caneluras do tronco (stem pitting, stem grooving) e degenerescência da videira (fanleaf), e duas de menor relevância econômica que ocorrem de forma latente na maioria das cultivares: necrose das nervuras (vein necrosis) e manchas das nervuras (fleck). Neste trabalho é feito um relato sobre estas viroses, abrangendo incidência, danos, etiologia, sintomatologia, epidemiologia, diagnose e controle, dentro do programa de produção de material livre de vírus conduzido pela Embrapa Uva e Vinho. Este Centro, através de um Projeto de Produção próprio, vem desenvolvendo um programa de distribuição de material vegetativo certificado, de porta-enxertos e de produtoras, garantindo-se

assim a procedência varietal e a qualidade sanitária. A capacidade de produção anual do projeto é de, aproximadamente, 800.000 estacas de porta-enxertos e igual número de garfos de produtoras. Este programa fundamenta-se em trabalhos desenvolvidos durante anos, compreendendo a limpeza (eliminação de vírus) de diversas cultivares de videira, por termoterapia e cultura de tecidos, indexagens em indicadores para as viroses mencionadas acima e, por fim, monitoramento sanitário de matrizes no campo. Recentemente, este programa passou a incorporar métodos de indexação sorológica e molecular. O teste sorológico ELISA possibilitou a identificação do vírus do enrolamento da folha da videira, espécies 1 e 3 (GLRaV 1 e 3) e entrenós curtos da videira (GFLV), este último também detectado pelo teste molecular de PCR. A utilização de mudas livres de vírus (certificadas) é, sem dúvida, a melhor forma de controle das viroses da videira. Assim, o programa desenvolvido tem contribuído para a melhoria da viticultura no Brasil.

^{1,2,3}Embrapa Uva e Vinho, C.Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil, e-mail: ¹ kuhn@cnpuv.embrapa.br;

² thor@cnpuv.embrapa.br; ³ nickel@cnpuv.embrapa.br.